



O livro do depois
Para educadoras(es) curiosas(os)

SUMÁRIO

Apresentação	1
O que você vai encontrar aqui?	3
Capítulo 1 - Começando pelos princípios	5
Uma coleção de perguntas	6
Introdução	6
Como nasce uma educadora?	7
A Educação é uma resposta ao nascimento	8
No mundo do feliz todo mundo dá “oi”	10
Aaaaaahhhhh! Teatro é conversa!	12
1, 2, 3 e... Já!	14
Cap. 2 - No Mundo do Feliz, sempre é tempo de brincar e aprender	15
Sequência Didática I - Onde o começo se esconde?	16
1 - Aquecendo a imaginação...	18
2 - Depois de felizes para sempre - Uma peça de teatro	19
3 - Sonhar é inventar uma nova história	20
4 - Começo, meio, começo	21
Sequência Didática II - Brincando de inventar histórias	25
1 - Era uma vez...	27
2 - Quem inventa as histórias?	29
3 - Contos Populares Brasileiros	31
Bilhetinho de até logo... E não de adeus	32

Apresentação

Caras(os) Educadoras(es),

A O QUE DE QUE desenvolve pesquisas e projetos voltados às infâncias, ao teatro de formas animadas e às relações entre arte, educação e imaginação. Ao longo de sua trajetória, a companhia tem se dedicado a construir espaços de escuta e participação ativa das crianças nos processos artísticos, reconhecendo-as como produtoras de cultura, pensamento e conhecimento.

Foi a partir dessa perspectiva que surgiu o projeto *O QUE DE QUE – Através do Olhar das Crianças*, contemplado na 44ª edição da Lei de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Entre as ações, convidamos o Grupo Teatral Esparrama a somar com suas reflexões e experiências, uma vez que compartilhamos princípios semelhantes.

Uma das contribuições do Esparrama foi a elaboração dos materiais paradidáticos apresentados aqui. São dois cadernos, um para crianças, chamado *O livro do depois*, e o outro para as(os) educadoras(es). Ambos resultam de uma pesquisa realizada com as crianças da EMEF Aníbal Freire em 2025, na qual convidamos as turmas do 4º ano para nos ajudar a concluir uma história que propunha refletir sobre os finais dos contos de fada.

Buscávamos aproximar a criação artística do universo infantil e também incentivar uma reflexão crítica e criativa sobre narrativas que atravessam gerações e permanecem no imaginário coletivo. Assim, reafirmamos as crianças como capazes de contribuir com a instauração de um ambiente de troca, no qual todas e todos aprendem juntas(os) e o teatro pode se tornar um espaço de reflexão, expressão e construção coletiva de sentidos.

Para terminar nossa peça, propusemos algumas questões às crianças: o que acontece depois do “felizes para sempre”? Quais são os nossos “felizes para sempre”? A partir de experiências marcadas pela imaginação, pelo sonho, pela arte e pela brincadeira, compartilhamos ideias sobre o universo dos príncipes, princesas, fadas, bruxas e outros seres mágicos.

Essas criações atravessaram o processo artístico e inspiraram a construção do espetáculo *Depois de Felizes para Sempre*, que estreou em 30 de maio de 2026, no Teatro Alfredo Mesquita. Em seguida, em parceria com Laila Sala e Ligia Campos, desenvolvemos este material para contribuir com a ampliação tanto da experiência da fruição do espetáculo quanto das atividades propostas no caderno voltado para as crianças.

Mais do que trazer respostas prontas, este caderno propõe perguntas e convida a conversas, escutas, à imaginação e à criação compartilhada. Afinal, os contos de fadas podem ser muito mais diversos, divertidos, inesperados e até mais bagunçados do que costumamos imaginar!

Conheça mais nosso trabalho:

oquedeque.com.br

[instagram.com/oquedeque](https://www.instagram.com/oquedeque)

O que você vai encontrar aqui?

Todo planejamento pedagógico, seja de uma aula ou de uma sequência didática, nasce das percepções que temos sobre as crianças com quem lidamos cotidianamente. É a partir delas que construímos nossos objetivos de aprendizagem que, de certa forma, são os nossos sonhos para nossas(os) meninas(os).

Essas percepções, essa nossa forma de olhar especial, e “especializada”, vão construindo avaliações e diagnósticos, pistas que nos dizem muito sobre quem são as(os) nossas(os) estudantes. As pistas surgem nos momentos mais variados: podem ser explícitas ou estar um tantinho escondidas no meio das brincadeiras, dos silêncios ou das perguntas das crianças.

Diante dessas pistas, muitas vezes nos perguntamos: o que eu posso oferecer às(aos) minhas(meus) estudantes? Talvez seja por isso que uma educadora nunca para mesmo de estudar... Até porque, somos apaixonadas por aprender, não é?

Ao longo das sequências que apresentaremos a seguir, buscamos te ajudar com ideias e propostas nas quais os componentes curriculares não sejam um fim em si mesmos, mas que se tornem formas de pensar, sentir e experimentar o mundo. Antes mesmo de qualquer técnica ou cânone, contar histórias já está aqui, entre nós e as crianças, porque nasce do faz de conta e nesse território as crianças são especialistas!

A ideia foi articular as sequências ao *Livro do Depois* (o caderno das crianças, **acesse-o nesse link**) e também à área de linguagens do Ensino Fundamental - Anos iniciais. Mais especificamente, aos componentes de Língua Portuguesa (algumas práticas de linguagem e campos de atuação) e Arte (as unidades temáticas Teatro e Artes Integradas), ancorando-se na Base Nacional Comum Curricular (**BNCC¹**).

Começamos o caderno com o texto “**Começando pelos princípios: uma coleção de perguntas**” em que contamos sobre as concepções que guiaram a elaboração deste material. Depois, você encontrará duas propostas de sequências didáticas, organizadas nos seguintes tópicos:

*Objetivos de aprendizagem

*Articulação com a BNCC

*As práticas e o passo a passo para aplicá-las.

¹Se quiser dar uma olhada mais de perto, consulte o documento completo que está disponível para navegação [neste link aqui](#)

E a gente também preparou outras surpresas para te inspirar no seu planejamento que vão aparecer ao longo dos textos. Elas vão ser de três tipos:

***Variações: outras possibilidades para crianças alfabetizadas ou em processo.**

***Ideias extras! Sugestões de ideias e outras fontes de inspiração para você usar em suas aulas.**

***Para saber mais... As nossas fontes de inspiração!**

Capítulo 1 - Começando pelos princípios

Uma coleção de perguntas

Introdução

Ao ler esse título que inventamos, pode ser que você esteja pensando: "Ué, mas começar pelo princípio não é uma coisa meio óbvia?" E você tem toda razão em fazer essa pergunta. Ainda assim, escolhemos esse título justamente porque a palavra **princípio** pode significar muito mais do que imaginamos.

No dicionário **Michaelis**², por exemplo, ela aparece tanto como aquilo que marca o começo de alguma coisa quanto como um ponto de vista, uma convicção ou uma maneira de compreender o mundo. Gostamos especialmente dessa dupla acepção. Afinal, as práticas que propomos neste caderno também nasceram de um começo, mas, sobretudo, de determinadas maneiras de olhar para a infância, para o teatro, para a literatura e para a educação.

É que todas essas palavras existiam muito antes de nós. Mas você não acha que à medida que elas passam pelas nossas experiências, pelos encontros e pelas conversas que construímos ao longo da vida, vão ganhando novos sentidos? É por isso que, antes de apresentar as propostas deste caderno, sentimos vontade de compartilhar um pouco do caminho que nos trouxe até elas.

Nesse percurso encontramos autoras e autores que nos ajudaram a pensar a educação, a arte e as infâncias. Mas encontramos, principalmente, as crianças. E foi justamente com elas que fizemos a pergunta que deu origem ao espetáculo: **o que acontece depois do felizes para sempre?**

Curiosamente, quanto mais conversávamos, menos respostas encontrávamos. Em vez disso, surgiram novas perguntas. Perguntas que nos fizeram olhar outra vez para os contos de fadas, para a escola, para o teatro e até para nós mesmas(os). Foi por isso que decidimos organizar este início como uma pequena coleção de perguntas.

Os contos de fadas talvez sejam um bom exemplo desse movimento, porque antes de se transformarem em livros, filmes ou peças de teatro, foram contados de boca em boca, ao vivo e a cores, durante muuuitos séculos. E a cada vez que alguém os contava, eles eram também reinventados. Em outras palavras, sobreviveram porque nunca deixaram de ser reescritos. Bem, dito isso, vamos então começar pelos princípios?

² Para Saber Mais... Clique [neste link](#) se quiser conhecer a definição completa; ela possui nove significados e uma porção de exemplos de uso em diferentes áreas do conhecimento!

Como nasce uma educadora?

A ideia de um final em que somos "felizes para sempre" é bastante sedutora para todas e todos nós que habitamos este mundo meio caótico. Mas uma pergunta atravessou, quase escondida em um cantinho, nosso processo criativo, este caderno e muitas das conversas que tivemos ao longo do processo de criação: como uma pessoa se torna quem ela é?

Talvez a primeira resposta seja justamente que ninguém simplesmente "é", mas vai se tornando ao longo de uma vida inteira, em suas experiências, nas histórias que ouve, nas perguntas que faz e, principalmente, nos encontros com as pessoas que cruzam seu caminho. Pensar assim também transforma a ideia de um "felizes para sempre", pois se estamos sempre nos constituindo, talvez os finais nunca terminem.

Veja um exemplo totalmente maluco. Imagine um bebê humano criado por um grupo de formigas em um formigueiro e, ao mesmo tempo, um bebê formiga criado por uma família de pessoas. Se ambos sobreviverem (hipótese bastante improvável para o bebê humano), quem eles seriam quando crescessem? Certamente, a formiga continuaria sendo uma formiga, mas o bebê talvez se comportasse como uma formiga, passando seus dias levando coisas para construir um formigueiro. O exemplo é estranho, mas nos ajuda a lembrar de algo muito importante: nós, seres humanos, nos constituímos nas relações que estabelecemos com outros seres humanos.

Se isso é verdade para qualquer pessoa, talvez possamos ir além: como vamos **nos tornando** educadoras(es)? Gostamos muito de uma imagem que ouvimos certa vez, embora já não nos lembremos quem a disse: uma educadora é escrita pelas mãos de outras educadoras e, da mesma forma, contribui com suas mãos para a escrita daquelas(es) que são e que serão suas(os) alunas(os). Ao ensinar, deixamos um pouco de nós nas crianças com quem convivemos, assim como levamos um pouco delas conosco. É por isso que escolher um livro, organizar uma roda de conversa, propor uma brincadeira, formular uma pergunta ou escutar uma criança nunca são gestos neutros.

No livro *A importância do ato de ler* (1989), Paulo Freire fala sobre isso quando afirma que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" e que ler implica também uma forma de "reescrever" o mundo por meio da prática consciente. A educação acontece justamente aí: entre nossa memória (o passado), nossas escolhas (o presente) e o que desejamos para quem está para nascer (o futuro).

Nessa toada, Freire inventou uma linda imagem para mostrar isso, em vários de seus textos: **palavras grávidas de mundo**. São palavras que, assim como os bebês, estão se tornando prontas para vir ao mundo, ainda não nasceram, mas estão na iminência de começarem a se reescrever a partir das histórias deixadas por quem veio antes, deixando para quem vai nascer depois suas próprias palavras. Taí, talvez seja esse mesmo o sentido do “para sempre” da nossa pergunta.

A Educação é uma resposta ao nascimento

Em um dos encontros que realizamos com as crianças da EMEF Aníbal Freire, trouxemos a pergunta que guiou nosso processo criativo, da pesquisa à criação do espetáculo: O que acontece depois do "felizes para sempre"? Nas respostas, as crianças transformaram a pergunta em acontecimentos do que chamaram de “mundo do feliz”.

Talvez essa resposta pareça engraçada, inesperada ou até sem sentido. Para nós, ela abriu outras formas de imaginar a pergunta. É que nossa pesquisa tinha a intenção de ser, sobretudo, uma experiência de escuta das crianças, não para confirmar nossos saberes, mas, sim, para transformá-los.

Mas, afinal, quem são essas crianças que falam? Durante muito tempo predominou a ideia de que a infância seria uma preparação para a vida adulta. Nessa perspectiva, as crianças não são compreendidas como sujeitos. Portanto, a educação tem a função de transmitir conhecimentos, corrigir o que é considerado erro e conduzir, pouco a pouco, cada criança até que ela chegue a um ideal de ser humano.

Nas últimas décadas, importantes transformações teóricas, políticas e legais deslocaram essa compreensão. O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**³, por exemplo, reconhece crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e como pessoas em condição peculiar de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, diferentes campos de pesquisa, como a filosofia, a pedagogia e os estudos da infância, passaram a compreender as crianças como participantes da vida social, produtoras de cultura e protagonistas de suas próprias experiências.

E talvez esse seja um dos maiores desafios da educação. Isso acontece, por um lado, porque nós, educadoras, sofremos muitos atravessamentos (às vezes até de forma violenta) que nos impedem de nos tornarmos também produtoras de cultura. Por outro lado, nós

³ Essa ideia se expressa, especialmente, no art. 6º, que diz: "Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento." O ECA completo você pode ler [neste link](#).

adultas(os) temos dificuldade de sustentar o lugar de quem não sabe completamente, de quem pode mudar de ideia, em parte por esses atravessamentos que sofremos, em parte porque não foi assim que aprendemos e somos tratadas(os): como escutar sem ter sido escutada(o)? É que escutar não é só oferecer espaço para que o outro fale; trata-se muito mais de abrir um espaço dentro de si e encontrar morada para ele, aceitando que sua fala possa até mesmo deslocar certezas e ampliar maneiras de compreender o mundo.

É nesse ponto que Hannah Arendt nos oferece uma imagem poderosa. Em *A crise na educação*, ela afirma que a educação é uma resposta coletiva ao nascimento. Cada criança que chega ao mundo inaugura um novo começo. Nesse sentido, ensinar é assumir uma dupla responsabilidade: tanto apresentar às crianças o mundo que herdamos quanto preservar a possibilidade de que elas o renovem. Não se trata de moldá-las para um futuro previamente conhecido, mas de acolher e proteger sua chegada, garantindo até mesmo sua sobrevivência e seu desenvolvimento integral, mas ao mesmo tempo reconhecendo que cada pessoa que nasce alarga o mundo.

Jorge Larrosa, no texto *O enigma da infância: ou o que vai do impossível ao verdadeiro*, aprofunda essa reflexão ao compreender a infância como uma **novidade radical**. O autor, então, nos convida a brincar com a direção do olhar que oferecemos às crianças, nos chamando a perceber que elas são enigmas:

Uma imagem do totalitarismo: o rosto daqueles que, quando olham para uma criança já sabem, de antemão, o que veem e o que têm de fazer com ela. A contraimagem poderia resultar da inversão da direção do olhar: o rosto daqueles que são capazes de sentir sobre si mesmos o olhar enigmático de uma criança, de perceber o que, nesse olhar, existe de inquietante para todas as suas certezas e seguranças e, apesar disso, são capazes de permanecer atentos a esse olhar e de se sentirem responsáveis diante de sua ordem: *deves abrir, para mim, um espaço no mundo, de forma que eu possa encontrar um lugar e elevar a minha voz!*

Talvez seja justamente essa a primeira tarefa da educação: abrir espaço para que cada criança encontre um lugar no mundo e possa elevar a sua voz. Mas, se reconhecemos que as crianças inauguram novos começos e produzem outras formas de compreender a realidade, **como elas fazem isso?** Talvez a resposta comece pela atividade preferida de todas as crianças: brincar.

No mundo do feliz todo mundo dá “oi”

O Theo disse que no mundo do feliz “acontece outra história”. O Rael falou que lá “pra sempre as plantas continuam vivendo pra dar vida pra gente”. E a Isadora disse que “No mundo do feliz pra sempre todo mundo dá ‘oi’ e brinca de pega-pega”.

Em nosso entender, essas respostas expressam muito sobre as formas como as crianças constroem sentidos e sua riqueza. A Isadora, por exemplo, antes de imaginar um mundo de contos de fada, de castelos, riquezas, príncipes e princesas, falou sobre “dar oi”, reconhecendo a importância das relações, do reconhecimento mútuo e ainda acrescentou uma das brincadeiras mais legais e tradicionais do mundo: o pega-pega.

Na mesma toada que Isadora, Adriana Friedmann destaca o brincar como a linguagem primordial e universal das crianças. Para a autora, as brincadeiras constituem um sistema de signos por meio do qual as crianças comunicam pensamentos, emoções, desejos e modos de compreender o mundo. Para além da comunicação, a autora compreende o brincar como uma forma de criar sentidos, por meio de “ferramentas” cognitivas importantes, como imaginar, narrar, simbolizar, experimentar etc. Assim, o brincar é a maneira por meio da qual as crianças, além de interpretar o mundo, também o transformam, deixando nele suas marcas.

Nesse sentido, nós compreendemos que brincar não acontece de forma separada da aprendizagem; ele é a forma pela qual a aprendizagem acontece na infância - talvez até durante a vida inteira também... É através da brincadeira que as crianças formulam hipóteses, experimentam papéis, negociam regras, resolvem conflitos, inventam narrativas e descobrem outras possibilidades para aquilo que parecia já conhecido.

Se, para Paulo Freire, a palavra nasce da experiência vivida e retorna a ela produzindo novos sentidos que transformam a experiência, talvez a brincadeira seja também uma forma de ler e escrever “o mundo do feliz”. Por isso, brincar é um direito, **conforme o próprio ECA determina**⁴. Compreendemos que, ao responsabilizar Estado, família e sociedade pela garantia e proteção do brincar, o estatuto também reconhece o direito das crianças de produzir cultura e, assim, serem reconhecidas como sujeitos de direitos, incluindo aí o direito de participar da vida social e da construção das políticas públicas voltadas a elas. Em outras palavras: as crianças têm direito a dar e receber “oi”.

A principal atividade cognitiva que empreendemos ao brincar é a imaginação que, por sua vez, nasce da curiosidade: aquilo que acontece quando aceitamos com prazer que não

⁴ Esse direito é garantido pelo ECA no art. 16: “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos (...) IV – brincar, praticar esportes e divertir-se.”

sabemos de alguma coisa. Ela nasce de uma inquietação. Parece contraditório, mas é justamente o desconhecido que nos coloca em um movimento dirigido a conhecer.

Durante um bom tempo, a aprendizagem foi (e ainda é um pouco) associada à capacidade de responder do jeito certo às perguntas feitas em provas. No entanto, a construção de conhecimentos significativos, daqueles saberes que guardamos a vida toda, parece estar muito mais relacionada às perguntas que somos capazes de fazer do que às respostas que conseguimos repetir. Toda investigação começa com uma **formiguinha que sobe no nosso corpo e faz a gente sacudir, sacudir, sacudir.**⁵

Paulo Freire defende, no livro *Pedagogia do oprimido*, que ensinar exige curiosidade, não apenas da parte de quem aprende, mas também de quem ensina, pois é ela que nos coloca em movimento, levando-nos a observar, perguntar, comparar, imaginar e construir hipóteses. Freire distingue, porém, duas formas de curiosidade. A primeira, que ele chama de **curiosidade ingênua**, nasce espontaneamente do encontro com o mundo e, muitas vezes, é mesmo engraçada.

Longe de representar um conhecimento menor, essa curiosidade ingênua pode se constituir como ponto de partida da aprendizagem, justamente por abrir novas possibilidades e, ao tornar-se mais crítica e aprimorar suas formas de atribuir significados, converter-se em uma segunda forma de curiosidade que Paulo Freire chamou de **epistemológica**⁶.

Acho que foi por isso que o mundo do feliz em que “todo mundo dá ‘oi’ e brinca de pega-pega” sonhado pela Isadora ecoou tanto na gente. Nós passamos a compartilhar desse sonho com ela, porque para nós ele fala de reconhecimento: dar “oi” é perceber que o outro existe, acolher sua presença e abrir espaço para que sua voz seja ouvida. Taí! Queremos um mundo onde cada começo, cada nascimento tenha direito de ser recebido com um “oi”. Ah! E onde todas as crianças encontrem espaços e tempos para brincar de pega-pega e escrever histórias que nunca terminam.

⁵ Essa frase foi adaptada da cantiga popular da tradição oral brasileira, chamada “Formiguinha”. O pessoal do Quintal da Cultura fez uma versão que você pode ver e ouvir [neste link aqui](#).

⁶ Um exemplo interessante que ilustra essas ideias é contado pelo divulgador científico Neil deGrasse Tyson em uma entrevista na qual ele conta as investigações feitas por sua filha sobre a Fada do Dente. Você pode assistir ao trecho da entrevista [aqui](#).

Aaaaaahhhh! Teatro é conversa!

Numa aula de teatro do primeiro ano, brincamos de viajar no tempo e no espaço e fomos parar na Grécia Antiga, justo em uma festa dionisiaca! Soubemos que nessas festas todos cantavam e dançavam juntos os “**ditirambos**”⁷. Foi então que nossas carteiras se transformaram em carroças e nós viramos cidadãs gregas e cidadãos gregos, mas... Ninguém sabia nenhum ditirambo e daí recitamos *Batatinha quando nasce* mesmo. Então, de repente, um cidadão subiu em sua carroça e falou: “Eu sou a batatinha!”, outra cidadã, vendo isso, também se levantou e disse: “E eu sou a menininha!” E foi mais ou menos assim que descobrimos como nasceu o teatro... No final da aula, Lúcia comentou:

- Aaaaah! Entendi! Quer dizer que teatro é conversa?!

É possível dizer, de certa forma, que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) as diversas áreas do conhecimento se articulam para ampliar e aprofundar as formas de expressar-se e comunicar-se, e é nesse momento que se inicia o ensino da linguagem escrita. No entanto, às vezes, a alfabetização é entendida como saber usar corretamente os códigos do sistema de escrita, mas compreendemos que a ampliação dos usos da linguagem vai além da aquisição de códigos. Com Paulo Freire, consideramos que ler palavras é ler o mundo e vice-versa.

Nesse sentido, aprender a ler e escrever caminha junto com um processo de letramento, em que os usos possíveis da linguagem acontecem de acordo com os contextos diversos em que eles se dão. É por isso que dizemos que falamos várias línguas dentro de uma mesma língua, que pode variar entre situações mais formais ou mais coloquiais, conforme o momento histórico, os grupos sociais etc.

Em outras palavras: quando uma criança cria um diálogo para uma personagem, reorganiza uma história conhecida, inventa outro final para um conto de fadas ou escreve uma carta para a bruxa da história, ela não está apenas exercitando conteúdos escolares. Está ampliando possibilidades de utilização da linguagem para interpretar experiências, comunicar ideias, negociar significados e produzir cultura. Em outras palavras, está aprendendo que escrever é uma forma de participar do mundo.

É nessa direção que a BNCC caminha, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que recomenda uma aproximação entre a alfabetização, a imaginação, a experiência estética, as múltiplas formas de comunicação e expressão etc. mesmo nas áreas

⁷ Um material interessante sobre a história do teatro, dirigido a todas as idades, foi feito pelo Teatro Cartum para o SESC. Você pode acessar o primeiro deles, mais específico sobre o teatro da Grécia Antiga, [aqui](#).

do conhecimento que parecem mais distantes, como a matemática, por exemplo. É o que mostra três trechos que selecionamos da própria BNCC:

LINGUAGENS → “Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.”

MATEMÁTICA → “(...) a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos.”

CIÊNCIAS DA NATUREZA → “(...) os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas. (...) tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.”

Acreditamos, assim, que os princípios que estamos desenvolvendo aqui com você podem se articular plenamente com os princípios da BNCC.

Estamos chegando no fim, mas acho que nesse ponto você deve ter percebido que o teatro começa muito antes de chegar aos palcos... A gente entende que, para construir um espetáculo, precisamos começar brincando de faz de conta, fingindo que agora uma coisa que sempre foi uma coisa, de repente vira outra! Um arbusto vira a árvore encantada da floresta, o galho vira uma espada e o quintal onde ele foi encontrado vira um campo de batalha, a borboleta é na verdade aquela fada madrinha que vai ajudar a princesa a resolver seu grande desafio!

Para nós, é por isso que o encontro entre as infâncias e os artistas de teatro é tão potente, porque ambos compartilham a capacidade de criar, de experienciar novas maneiras de habitar o mundo, de conversar...

1, 2, 3 e... Já!

Agora que já soltamos o verbo, convidamos vocês para soltar a imaginação, que sabemos guardar mundos inteiros. Esse caderno foi feito de jogos, palavras, dúvidas, caminhos abertos... Mas ele não se completa sozinho. Ele pede encontro, presença, diálogo. Afinal, não foi mais ou menos isso que Lúcia disse ser o teatro, uma conversa?

Aqui você encontrará algumas propostas pedagógicas que criamos especialmente para vocês. Nosso objetivo não é oferecer receitas prontas, até porque sabemos que vocês também têm um monte delas; a ideia é justamente abrir trilhas para conversar! Trilhas que podem ser recriadas, desviadas, reinventadas, conforme o território e a autoria de cada criança, cada turma, cada lugar, cada educadora. A gente acredita que educar é, também, um exercício de imaginação e autoria!

Ao longo das próximas páginas, então, vocês encontrarão sugestões de atividades, organizadas em sequências didáticas, mas que podem ser reorganizadas da forma que você achar melhor. Mais do que utilizar o teatro para ensinar Língua Portuguesa, ou a escrita para escrever uma peça, nossa proposta é misturar tudo mesmo! Tentamos dar ideias para que você possa fortalecer ainda mais o seu trabalho. Esperamos que este material te ajude em seu ofício, o mais fundamental de todos, para que nós possamos, por meio das histórias já inventadas, escrever novos finais!

Cap. 2 - *No Mundo do Feliz, sempre é tempo de brincar e aprender*
Práticas Pedagógicas

Sequência Didática I - Onde o começo se esconde?

Objetivos de aprendizagem

- Integrar os componentes de Arte e Língua Portuguesa, explorando a leitura como experiência estética e expressiva, por meio da interpretação de textos, imagens e produções artísticas.
- Ativar conhecimentos prévios e formular hipóteses a partir de elementos do texto (título, imagens, tema).
- Desenvolver a capacidade de antecipar sentidos e estabelecer objetivos para a leitura.
- Exercitar a leitura compartilhada, acompanhando o texto com atenção e participação.
- Formular perguntas e inferências durante a leitura, buscando compreender informações explícitas e implícitas.
- Identificar ideias principais do texto por meio de reconto oral ou escrito.
- Expressar opiniões e avaliações sobre a leitura, argumentando de forma simples, ao participar de práticas de leitura como experiência coletiva, dialógica e significativa.

Articulação com a BNCC		
Componente	Habilidade	Atividades desta sequência
Arte	EF15AR18: Reconhecer e apreciar formas distintas das artes cênicas, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Roda de Conversa Refletindo sobre o Cartaz
	EF15AR20: Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos.	Estátua! Continue a história! Andando pelo espaço Quem conta um conto aumenta um ponto Árvore dos sonhos
	EF15AR21: Exercitar a imaginação, a improvisação e os processos de criação em teatro, explorando gestos, movimentos, voz, espaço e narrativas.	Continue o desenho Que história ele conta? Estátua! Continue a história! Quero começar Andando pelo espaço Jogo do Eco Quem conta um conto aumenta um ponto
Língua Portuguesa	EF15LP02 – Estabelecer expectativas em relação ao texto, apoiando-se em conhecimentos prévios, ilustrações e outros recursos gráficos.	Roda de Conversa Refletindo sobre o Cartaz
	EF15LP09 – Expressar-se oralmente em diferentes situações de intercâmbio, respeitando os turnos de fala e buscando ser compreendido.	Que história ele conta? Roda de Conversa Refletindo sobre o Cartaz Continue a história! Começo, meio, começo Árvore dos sonhos
	EF15LP10 – Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas e respeitando diferentes pontos de vista.	Roda de Conversa Refletindo sobre o Cartaz Continue a história! Quero começar Começo, meio, começo Árvore dos sonhos
	EF15LP05 – Planejar e produzir textos (orais, escritos ou multissemióticos), considerando a situação comunicativa e o contexto de produção.	Que história ele conta? Eu posso sonhar! Continue a história! Escrevendo minha história Quero começar Árvore dos sonhos

1 - Aquecendo a imaginação...

Passo a passo

→ Continue o desenho

- Peça para que as crianças façam individualmente a atividade **da página 7** do *Livro do Depois*, chamada “Continue o desenho”.

→ Que história ele conta?

- Em pequenos grupos ou coletivamente, peça para as crianças inventarem uma história que cada desenho [conta](#)⁸.

⁸ Dependendo do contexto da turma, você pode variar essa proposta: pedir que as crianças inventem o título para o desenho, ou fazer uma pequena cena para contar a história, inventar um personagem...

2 - *Depois de felizes para sempre* - Uma peça de teatro

Passo a passo

→ Roda de Conversa

- Disponha a turma em círculo para uma primeira conversa e peça para as crianças observarem o cartaz da peça *Depois de felizes para sempre* que está na página 21 do caderno das crianças.
- Explique para as crianças que esse é o cartaz de divulgação de uma peça de teatro e que ele serve para avisar às pessoas que as apresentações acontecerão, assim como despertar o interesse para elas irem assistir ao espetáculo.
- Peça que elas localizem o título, observem as imagens e as descrevam. Você pode fazer perguntas que direcionem as crianças a descrever o que elas viram sem muitas interpretações nesse primeiro momento, tais como: qual é a posição do título no cartaz? Qual é o tipo de letra? Quais são as cores? etc.
- Peça para que a turma reflita sobre o cartaz: que sensação as cores e figuras dão a vocês? O que isso faz vocês pensarem sobre o que está sendo apresentado? Sobre o que será que é essa peça?

→ Refletindo sobre o Cartaz

- Divida a turma em grupos. A partir do cartaz da peça, proponha as seguintes atividades:
- Peça para que os grupos façam o exercício da página 21 do caderno *O Livro do Depois*, chamado “Olho Vivo”.
- Peça também que os grupos registrem as formas de contar histórias que conhecem.
- Relembre para as crianças que esse é o cartaz de divulgação de uma peça de teatro, então peça para que os grupos imaginem o que é necessário para fazer uma peça de teatro: será que vão ter pessoas? É ao vivo ou gravado? É diferente de uma história que a gente vê na televisão ou na internet?

3 - Sonhar é inventar uma nova história

Passo a passo

→ **Eu posso sonhar!**

- Peça para que as crianças façam individualmente a atividade da página 16 do Livro do Depois, chamada “Eu posso Sonhar”.

→ **Estátua!**

- Faça a brincadeira tradicional da estátua. Coloque uma música⁹ e peça que as crianças, ao ouvir a pausa, façam uma estátua que represente o seu sonho¹⁰. Lembre às crianças que estátuas não falam, nem dão risada!

-

→ **Continue a história!**

- Proponha que as(os) estudantes façam o jogo que está proposto na página 19 do caderno das crianças.

→ **Escrevendo minha história**

- Proponha que cada criança escreva uma história (ou faça uma sequência de desenhos), que comece completando a frase:

**“Meu sonho é...
E começou quando...”**

⁹ Você pode escolher as músicas desse jogo de acordo com o contexto da turma e seus objetivos pedagógicos, por exemplo: se a turma for muito agitada ou seu objetivo for trabalhar uma maior concentração, você pode escolher músicas mais suaves.

Outra ideia interessante é escolher músicas que ainda não fazem parte do repertório das crianças, como músicas instrumentais para adultos, ou outras possibilidades. Nós fizemos uma playlist que tem um repertório bastante variado, você pode se inspirar nela, se quiser. [Acesse-a aqui.](#)

¹⁰ Você pode propor uma sequência com temas de estátuas, para aquecer a imaginação das crianças, algumas sugestões: 1) Tema livre; 2)) Estátua da Coragem; 3) Estátua da aventura; 4) Estátua do Começo; 5) A estátua do quadradinho verdesonho que você sonha acordado - O seu “felizes para sempre”.

4 - Começo, meio, começo

Passo a passo

→ Quero começar

- Ouça com as crianças a música Quero Começar do grupo musical Tiquequê. Há várias versões dessa música disponíveis no canal deles no YouTube, porém recomendamos essa aqui, por conta da sequência proposta neste item (com atividades de percussão corporal). Acesse-a neste link.
- Depois de ouvir a música, divida as crianças em grupos e peça que, juntos, relembrem as perguntas que aparecem na música (você pode também escrever algumas delas na lousa) e se inspirem nelas para criar outras perguntas a partir do mote: “Onde o começo se esconde?”

→ Andando pelo espaço¹¹

- Convide as crianças a caminhar livremente pelo espaço, procurando ocupar todos os cantinhos da sala. Lembre-as de prestar atenção ao caminho das(os) colegas, evitando esbarrões e deixando o corpo disponível para brincar.
- Durante a caminhada, proponha desafios em que as crianças formem juntas imagens de letras, números e formas geométricas (todas as crianças na imagem), em um determinado intervalo de tempo, mas sem falar. Você pode dar comandos do tipo: "Quando eu disser já, vou contar até 10, e todas as crianças da turma têm que formar juntas um triângulo!"
- Depois de experimentar diferentes formas, faça um último convite para que as crianças formem um círculo, mas o desafio é que todas as crianças do círculo consigam enxergar umas às outras.

→ Jogo do Eco

- Faça com as crianças o Jogo do Eco, descrito por Fernando Barba (fundador do grupo de percussão corporal **Barbatuques**¹²):

¹¹Para fazer essa atividade, é importante que as crianças conheçam algumas formas geométricas, você pode incluir nessa sequência atividades ligadas à esse conteúdo. A Nova Escolar tem algumas sequências didáticas para você se inspirar. [É só clicar nesse link aqui.](#)

¹² Para saber mais sobre os Barbatuques, [acesse o site do grupo aqui.](#)

Nesse jogo, uma pessoa inicia a atividade executando uma pequena sequência de sons corporais criada no momento. O grupo escuta a sequência e em seguida a reproduz em uníssono. Seguindo esse princípio, cada participante, na ordem da roda, cria uma nova sequência de sons para o grupo repetir. Esse processo pode continuar até que se complete uma volta inteira na roda, permitindo a todos passarem pela experiência de serem proponentes.

Fernando Barba em *O corpo do som: experiências do Barbatuques*, 2017.¹³

→ Quem conta um conto aumenta um ponto

- Forme um círculo com as crianças. Explique a proposta, dizendo que quem se sentir à vontade pode ir ao centro do círculo e fazer um gesto que represente “um começo”.
- Em seguida, a criança ao lado repete esse gesto e acrescenta outro. O movimento vai circulando até voltar à primeira criança.
-

→ Outros Começos...

- Faça o jogo teatral proposto na página 19 do *Livro do Depois* chamado “Continue a história”. Proponha os começos, partindo de histórias que existem. Algumas [sugestões nossas](#)¹⁴:

Os Ibejis, os Orixás gêmeos, viviam para se divertir...¹⁵

O Tatu e o Jaguar estavam fazendo uma viagem juntos...¹⁶

¹³ Caso você queira ter acesso a outras referências e mais sugestões de jogos e sequências de didáticas para trabalhar com educação musical para crianças, acesse o volume completo da Revista [neste link](#). No canal oficial do Barbatuques no Youtube, há uma playlist de vídeos que podem ser disponibilizados para as crianças, com outras sugestões de brincadeiras musicais, você pode conferir a playlist [neste link](#).

¹⁴ Como esse é um material digital, nossas sugestões são de canais do Youtube com artistas contando histórias. Você pode variar os suportes também, utilizando os livros disponíveis na escola... As fontes que usamos para nossas sugestões podem ser consultados aqui: [Fafá Conta](#); [Programa Leia Para uma Criança - Itaú Social](#); [Programa Agora Eu Conto - KidzHouseTV](#)

¹⁵Essa história foi contada pela Fafá em seu canal do Youtube e é um trecho de um livro chamado *Mitologia dos Orixás* de Reginaldo Prandi. Acesse a história completa [nesse link](#).

¹⁶Essa história foi escrita por Yaguarê Yamã e ilustrado por Rosinha, o livro chama *Os olhos do Jaguar*, publicado pela Editora Jujuba. No [site do Itaú Cultural](#) você faz um cadastro e pode ter acesso a versões acessíveis dessa história. Ao final do vídeo há também uma fala de Yaguarê Yamã sobre seu povo.

Na esquina da rua das vassouras, com as ruas das
peraltices morava...¹⁷

Marcelo vivia fazendo perguntas pra todo mundo...¹⁸

Era a Chapeuzinho Amarelo...¹⁹

- Divida as crianças em grupos e peça que elas leiam ou ouçam as contações com as histórias cujos começos foram improvisados no jogo “Continue a história”.
- Peça que, inspirados na história improvisada e no texto original, os grupos reescrevam a história a partir da estrutura que está descrita nas páginas 2 e 3 do *Livro do Depois* (começo, meio e fim). Combine com os grupos que, depois que inventarem suas reescritas de histórias, eles pensem uma maneira de mostrar as histórias para o resto da turma²⁰.

→ **Começo, meio, começo**

- Escreva na lousa ou em um cartaz grande o trecho do livro *A terra quer, a terra dá*, de Nego Bispo.

“Somos da circularidade: começo, meio e começo. As nossas vidas não têm fim. A geração avó é o começo, a geração mãe é o meio e a geração neta é o começo de novo.”

Nego Bispo, em *A terra quer, a terra dá* p. 66.

- A partir da leitura do texto, faça uma roda de conversa para propor reflexões sobre o sentido do texto. Você pode estimular a conversa com as seguintes questões: O que vocês acham que Nego Bispo quis dizer? Será que um sonho pode ser um começo?

¹⁷ Essa história também foi contada pela Fafã em seu canal do Youtube, foi escrita por Anderson Novello e ilustrada por Alessandra Tozzi. O livro chama *A Bruxa do Batom Borrado* e foi publicado pela Bennu Editora. Acesse a história completa [neste link](#).

¹⁸Essa história foi contada pela Fafã em seu canal do Youtube, foi escrita por Ruth Rocha. O livro chama *Marcelo, Marmelo, Martelo* e foi publicado pela Editora Salamandra. Acesse a história completa [neste link](#).

¹⁹ Essa história foi contada pela Paula Dugaich no programa Agora eu Conto. A versão do vídeo é uma adaptação da história *Chapeuzinho Amarelo* escrita por Chico Buarque. Acesse a história completa [neste link](#).

²⁰ Você pode, para aprofundar ainda mais essa atividade, trabalhar com outras atividades do *Livro do Depois*, como os jogos teatrais das páginas 18 a 20 e o do meio do caderno. As atividades com temas variados sobre personagens, nas páginas 5 e 6 e até mesmo o Caça Palavras da página 10.

Será que a vida também pode ser parecida com um círculo? Existem coisas que sempre recomeçam? As histórias podem funcionar assim?

→ **Árvore dos sonhos**

- Peça que as crianças pensem sobre os sonhos que escreveram no começo desta sequência e escrevam ou desenhem em 3 papéis à parte:
- * De onde nasceram os nossos sonhos?
- * O que pode ajudar os sonhos a nascer e se movimentarem?
- * O que tem no nosso “mundo do feliz”?
- Depois, peça que cada criança da turma apresente suas produções e cole-as em um painel em formato de árvore. Os desenhos serão colados assim:
- * Nas raízes: O que ajuda os sonhos a nascer?
- * No tronco: Como podemos colocar nossos sonhos em movimento?
- * Na copa: Qual é o nosso “mundo do feliz”?

Sequência Didática II - Brincando de inventar histórias

Objetivos de aprendizagem

- Explorar rimas, ritmos, sonoridades e jogos de palavras em canções e produções orais.
- Ampliar o repertório literário por meio do contato com contos de fadas e contos populares brasileiros, compreendendo que muitas histórias fazem parte da tradição oral e foram transmitidas e transformadas ao longo das gerações, reconhecendo a diversidade cultural presente nos contos, personagens e modos de narrar.
- Criar narrativas a partir de estímulos diversos, como: palavras, imagens, brincadeiras, pesquisas e histórias conhecidas.
- Experimentar diferentes formas de registro narrativo, incluindo desenhos, textos escritos e histórias em quadrinhos, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e a capacidade de organizar acontecimentos em uma sequência narrativa.
- Vivenciar processos coletivos e autorais de criação, articulando literatura, música, artes visuais e jogos teatrais.

Articulação com a BNCC		
Componente	Habilidade	Atividades
Arte	EF15AR17: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Roda de Rimas; Assim Assado
	EF15AR20: Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos.	Assim Assado; Palavras Sorteadas; Máquina do Tempo
	EF15AR21: Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida.	Palavras Sorteadas; Máquina do Tempo
	EF15AR23: Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Roda de Rimas; Assim Assado; Contos de Fadas; Histórias daqui e de lá...
	EF15AR25: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias.	Contos de Fada; Histórias daqui e de lá...; Uma viagem pelo Brasil
Língua Portuguesa	EF15LP05: Planejar e produzir textos (orais, escritos ou multissemióticos), considerando a situação comunicativa e o contexto de produção.	Assim Assado; Máquina do Tempo; Uma viagem pelo Brasil
	EF15LP15: Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Contos de Fada; Histórias daqui e de lá...
	EF15LP16: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos como contos populares e contos de fadas.	Contos de Fada; Histórias daqui e de lá...
	EF15LP18: Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Assim Assado; Máquina do Tempo
	EF15LP19: Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Palavras Sorteadas; Máquina do Tempo

1 - Era uma vez...

Passo a passo

→ As palavras brincam!

- Converse com as crianças sobre o que é uma **rima**²¹. **Você pode utilizar, ou adaptar para o contexto de sua turma, a nossa definição:**

O QUE É UMA RIMA?

Uma rima acontece quando o som das palavras é igual ou bem parecido. É como se as palavras estivessem brincando! As rimas, quando brincam juntas, criam músicas e poemas mais legais, porque elas criam variações de ritmo e sonoridade.

As rimas, usadas por adultos e crianças em várias criações literárias e artísticas, são organizadas em versos, que são linhas de um poema ou de uma música, em que as palavras que têm sons parecidos se encontram. A poesia pode ter vários versos e, às vezes, eles são agrupados formando o que é chamado de estrofe.

-

→ Roda de Rimas

- Disponha a turma em roda. Você, ou alguma das crianças que se sentir à vontade, começa propondo uma palavra e quem estiver ao lado precisa continuar fazendo uma rima com ela e assim por **diante**²². Por exemplo: o primeiro fala “Gato”; o segundo “Rato”; o terceiro “Tato”.

→ Assim Assado

- Ouça com a turma a música Assim Assado, do duo musical Palavra Cantada, inspirada no livro homônimo de Eva Furnari, que você pode encontrar [nesse link aqui](#).

²¹[Nesse link](#) da Nova Escola, você pode encontrar planos de aula que trabalham com rimas para diferentes turmas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. No site do Instituto Claro, você pode encontrar [nesse link](#) outras ideias de brincadeiras com rimas para turmas do 1º e 2º ano.

²² [No site Word Wall](#) você pode criar jogos digitais para auxiliar na criação de atividades conforme o seu contexto. Nós criamos um jogo baseado na música *Assim Assado* que você pode [acessar nesse link](#). há um jogo digital que trabalha com rimas.

- Depois, divida as crianças em grupos e peça que elas criem pequenas frases a partir da lógica da música. Você pode dar um exemplo e criar alguma estrutura que as ajude a pensar sobre essa “lógica”, por exemplo uma [tabela](#)²³:

Brincando de Rimar					
Começo	Quem ou o quê?	Como ele(a) era?	O que fazia?	O que acontecia?	Qual a parte que rima?
Era uma vez...	um bicho	esbranquiçado	tomava muito sol	e ficava assim assado	ADO
Era uma vez...	um time	da pesada	que jogava futebol	com a bola quadrada	ADA
Era uma vez...					

- Peça que os grupos escolham um dos versos criados e façam uma ilustração do verso (como há no livro e no vídeo clipe).
- Ao final, faça uma rodada para que cada grupo apresente suas invenções. Você pode fazer um mural das criações da turma se fizer sentido para seu contexto. Isso pode formar um pequeno repertório de rimas da turma.

²³ Para as crianças que estão em processo de alfabetização, você pode adaptar a tabela e criar uma atividade baseada nas ilustrações do livro.

2 - Quem inventa as histórias?

Passo a passo

→ Contos de Fada

- Proponha que as crianças façam individualmente a atividade da página 17 do *Livro do Depois*, chamada “Descubra”²⁴ e peça para que elas leiam as seções “Você Sabia?”, presentes nas páginas 6 e 17.
- Organize uma roda de conversa sobre os textos, retome as principais informações que descobriram com as leituras. Algumas sugestões de perguntas disparadoras: Quem escreveu os contos de fadas? Quem inventou essas histórias? Se a Bela Adormecida tem 4.000 anos, como será que a história dela chegou até nós?
- Ainda em roda, leia com as crianças a seção “Você Sabia?” na página 20 do *Livro do Depois*. E converse com as(os) estudantes sobre as informações do texto.
- Divida as crianças em grupos e distribua algumas cópias de diferentes histórias recolhidas pelos Irmãos Grimm²⁵. Depois, peça que elas escrevam ou desenhem em pedaços de papel, inspiradas pelos contos que receberam, palavras aleatórias, conforme as orientações do jogo teatral “Palavras Sorteadas” da página 20 do *Livro do Depois*.
- Reúna a turma para jogar “Palavras Sorteadas” com as palavras ou desenhos feitos por cada grupo.

→ Máquina do Tempo

- Proponha às crianças uma brincadeira de faz de conta: “Se a história da **Bela Adormecida**²⁶ entrasse em uma máquina do tempo e viesse para os dias de hoje, como seria essa história?”

²⁴ A partir do contexto da sua turma, você pode propor que elas inventem outros enigmas, seguindo o modelo da atividade do *Livro do Depois*, na sequência, as(os) estudantes podem trocar os enigmas que criaram para as(os) colegas resolverem.

²⁵ As histórias dos Irmãos Grimm são de domínio público e há várias opções online e gratuitas para baixá-las ou ler online. Algumas das nossas sugestões: Plataforma Contos de Grimm, [neste link](#). Plataforma Childstories, [neste link](#).

²⁶ Você pode propor para as crianças, como forma de inspiração, uma sessão de cineminha com a história da Bela Adormecida. Nas décadas de 1980'1990, a TV Cultura exibia uma série na qual em cada episódio, contos de fada eram dramatizados. Você pode ver a versão de A Bela Adormecida nesse [link aqui](#).

- Divida-as em grupos e proponha que **elas reescrevam**²⁷ a história que saiu **dessa máquina**²⁸, fazendo primeiro um roteiro da história. Em seguida, peça para elas organizarem o roteiro em uma História em Quadrinhos, conforme a atividade das páginas 8 e 9 do *Livro do Depois*.

²⁷Uma possibilidade interessante de ampliação dessa atividade, é trabalhar outras formas de reescrita e reconto, pois elas ajudam muito as crianças a se apropriar da linguagem escrita, mesmo antes de estarem alfabetizadas, para trabalhar questões como coesão e coerência textual. Algumas sugestões para você se inspirar: [Vídeos do canal da Nova Escola](#) sobre o assunto; as matérias dos trabalhos das professoras [Renata Maria de Medeiros](#) e [Catia Eliane Nicolachik](#) e um plano de aula do Instituto Claro que você pode acessar [neste link](#).

²⁸ Outra ideia possível é propor às crianças inventarem histórias de hoje que talvez ainda sejam contadas daqui a quatro mil anos.

3 - Contos Populares Brasileiros

Passo a passo

→ Histórias daqui e de lá...

- Leia com a turma o texto da seção “Você Sabia? - Nossos Contos Brasileiros” que está na página 15 do *Livro do Depois*. E faça uma Roda de Conversa sobre as principais informações do texto. Algumas sugestões de perguntas disparadoras: “Vocês já ouviram alguma história que um avô, uma avó ou alguém da família contou? Essa pessoa leu a história em um livro ou contou de memória?” “Será que todas as culturas contam as mesmas histórias?” “Que personagens aparecem nas histórias brasileiras? E nas histórias de outros lugares do mundo?”

→ Uma viagem pelo Brasil.

- Peça que as crianças, individualmente ou em grupos, façam as atividades “Brincando com as Palavras” e “Desafio das palavras” do *Livro do Depois* que estão, respectivamente, nas páginas 4 e 15.
- Peça que os grupos façam uma **pesquisa**²⁹ sobre personagens de contos populares do Brasil e criem uma lista com eles.
- Com essa lista em mãos, proponha que cada grupo crie desafios e brincadeiras parecidas com as atividades propostas no *Livro do Depois* e depois troquem **entre si os passatempos**³⁰.

²⁹ Se no contexto da sua turma não for possível solicitar a pesquisa às(aos) estudantes, você pode trazer uma lista já pronta, com ilustrações e textos informativos se quiser. Ou ainda acessar canais de contação de histórias em plataformas de áudio e/ou vídeo. Essa pesquisa pode ser ainda mais ampla e incluir atividades para fazer em casa com histórias colhidas pelas crianças em seus contextos familiares.

³⁰ Outra ideia que achamos que pode ser interessante é trabalhar com noções de mapas e cartografias simples, através de um caça ao tesouro por exemplo. Nesse sentido, recomendamos o site do [IBGE Educa](#) no qual você pode encontrar vários recursos para usar em sala de aula. Um dos materiais que indicamos possui uma série de sugestões de planos de aula voltadas para turmas desde a Educação infantil ao Ensino Médio, você pode acessá-lo [nesse link](#).

Bilhetinho de até logo... E não de adeus

Querida(o) educadora(or) curiosa(o),

Chegou a hora de nos despedirmos! Agradecemos imensamente por termos caminhado juntos, mesmo que distantes, pelas trilhas deste caderno. Agradecemos por você ser nossa(o) parceira(o) nesta aventura que é abrir espaços para que as infâncias elevem suas vozes e reinventem o mundo.

Acreditamos profundamente que essa é uma das formas através das quais os finais viram novos começos... E desejamos que o "mundo do feliz" continue (re)existindo em sua sala de aula, em suas brincadeiras e conversas!

Beijos de vento, abraços de urso e até a próxima história!

FICHA TÉCNICA

Baseado na obra "Depois do Felizes para Sempre" de Rodrigo Andrade

Realização

O QUE DE QUE

Concepção Geral

Laila Sala, Ligia Campos e Zenaide Paludo

Textos e Práticas

Laila Sala e Ligia Campos

Atividades - *Livro do Depois*

Ligia Campos

Atividades - *Livro do Depois: Para educadoras(es) curiosas(os)*

Laila Sala e Ligia Campos

Ilustrações

Davi Magalhães

Projeto Gráfico

Daniela Crivellaro



@ o q u e d e q u e

w w w . o q u e d e q u e . c o m . b r

Este projeto foi contemplado pela 44ª Edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo - Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa.

O QUE
DE QUE

REALIZAÇÃO

UM OITO
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS



PREFEITURA DE
SÃO PAULO